

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA  
COMISSÃO DE CENSURA

Liga P. de P. Social

## PELOS BONS COSTUMES

Temos dado acolhimento amigo a tudo quanto seja educar e moralizar as pessoas que, por mais pobres ou humildes, não puderam nunca atingir o grau de perfeição social que seria para desejar. Convencidos de que é a Imprensa o melhor condutor das classes menos favorecidas, apontando-lhes todos os perigos que correm pela sua ignorância do que convém fazer para a «saúde do corpo e do espirito», aqui hemos dado guarida à propagação dos bons costumes, tanto por iniciativa própria, como por meio da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que, diga-se de passagem, conta no activo dos seus 19 anos serviços de grande prestígio em todos os campos da sua vasta e prodigiosa acção social.

Em nada ignoramos o que tem sido a função moralizadora, patriótica e educativa dos Ilustres Mestres e Professores que, durante estes longos anos, têm servido com alto critério e sábia inteligência a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, pois, criada em 1924, são já inúmeros os benefícios concedidos a uma população densa e pobre, ignorante de todos os perigos, ainda mesmo os tidos como de somenos importância.

E' profundamente grande e belo o seu programa, dele constando tudo quanto pode interessar o homem e a colectividade no caminho a trilhar pela vida fora. E que esse programa tem sido escrupulosamente cumprido, ai estão a atestá-lo as suas Conferências, a propaganda larga feita na Imprensa portuguesa, a luta tenaz a que se entregou durante muito tempo, não só sobre o pé descalço, mas ainda sobre o casamento que era negado às telefonistas empregadas na Companhia dos Telefones, campanhas de que triunfou e, com ela, venceram também os *bons costumes* duma sociedade que deles parecia divorciada.

Em todos os campos da sua actividade, a Liga P. de P. Social tem sabido impôr-se pela sua conduta, nada escapando à acção moral e civilizadora dos fins que defende e propaga. Merecem-lhe cuidados especiais estes princípios, que não resistimos à tentação de transcrever:

- 1.º - Difundir entre o público os princípios da hygiene individual e colectiva, demonstrando o valor e alcance da sua prática sistemática;
  - 2.º - Divulgar os princípios a estabelecer para a prática útil da educação física;
  - 3.º - Combater e procurar evitar a propagação das doenças venéreas;
  - 4.º - Estimular a profilaxia individual para fugir à infecção venérea, e espalhar e embaratecer os meios profiláticos;
  - 5.º - Mostrar o papel da tuberculose como flagelo social, divulgando a sua profilaxia;
  - 6.º - Fazer propaganda contra o alcoolismo;
  - 7.º - Divulgar as noções precisas para o conhecimento do cancro e as condições em que podem fazer-se a terapêutica e profilaxia eficazes;
  - 8.º - Difundir os cuidados a prestar às grávidas e as noções indispensáveis de puericultura;
  - 9.º - Lembrar aos Poderes Públicos a urgência de evitar que os degenerados mentais continuem sem assistência e em liberdade pelo País;
  - 10.º - Chamar a atenção das classes proletárias para a hygiene do trabalho;
  - 11.º - Pugnar pela instalação de dispensários de hygiene social;
  - 12.º - Chamar a atenção dos Poderes Públicos para a necessidade de regulamentar o casamento no sentido de fazer profilaxia social;
  - 13.º - Pedir às autoridades a repressão do abórto provocado e da pornografia;
  - 14.º - Procurar conseguir dos Poderes Públicos uma legislação sobre hygiene social, conforme com os preceitos modernos de defesa das raças, bem como uma mais cuidada e vasta acção de Assistência Pública.
- Verifica-se, pois, com satisfação, que é árdua e difícil a tarefa desta benemérita Instituição, que bem merece dos Poderes Públicos melhor atenção para o que ela tem feito já em beneficio e defesa da *saúde pública* e como é digna do reconhecimento geral.

## Exemplo a seguir

O Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães bordou interessantes como oportunos considerando ácerca dos bons proveitos das Jornadas Agronómicas, que importam referência.

Assim, segundo a sua opinião, as Brigadas Técnicas devem dizer ao lavrador quais os elementos com que pode contar - sementes, adubos, re-

médios, ou como há-de substituí-los, se alguns tiverem substituição. Sublinhando que o Grémio secundará a Campanha de Propaganda com todos os elementos ao seu alcance, o Sr. Capitão Magalhães e Couto acrescentou esta nota: «O Grémio da Lavoura de Guimarães vai contratar um técnico para fornecer, de futuro, elementos sobre o cultivo aos lavradores do concelho.»

E' de acenar com vivo aplauso a iniciativa do Grémio do vetusto burgo afonsino, que ultimamente já

## Verdades

*Julga-se, realmente, que só uma vez na vida se pode amar. Julga-se, mas não se tem a certeza. Nenhuma viúva tornaria a casar.*

*O hábito é um inimigo, porque traz consigo a conformidade. E, portanto, a velhice. Deve lutar-se constantemente por um ideal: o livro de versos, a filha instruída, o marido feliz - a felicidade dos que nos rodeiam.*

*Olhe que hábito pode ser o sinónimo de indiferença - e indiferença é a morte espiritual.*

*Dizem os americanos que toda a nuvem está debruada de sol.*

*¿ Não é verdade que, em plena chuva, brilha o arco-íris? Não desanime nunca.*

*Estar à espera é consumir-se na fogueira da ansiedade. - Faltam cinco minutos, está a chegar...*

*-- Está na hora... ¿ Porque não veio antes de mim? - Já passa... Que descortesia vir tão tarde!...*

*- Será possível, meu Deus? Será possível?!... Já não vem!*

*E toda a mágoa e toda a escuridão tombam sobre a fogueira que crepita de dor e se não apaga!*

*O egoísta é o que tapa os ouvidos para ficar surdo à emoção!*

*E' mais feliz quando os outros sofrem - mas quando estava alegre em seu redor ¿ não se sentirá infeliz ao encontrar-se infinitamente só?!...*

*Uma verdade... uma mentira...*

*Qual foi a que escolheu para si?*

Aurora Jardim.

tinha promulgado outra medida, não menos importante: a intensificação da cultura do linho.

## GOVERNADOR CIVIL



Faz hoje precisamente cinco anos que assumiu a chefia do nosso Distrito o Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, figura do maior prestígio que, pelas suas excepcionais qualidades de inteligência e pelo tacto politico com que tem sabido orientar os seus actos, merece a absoluta confiança e o maior respeito dos povos que administra.

A obra realizada já, com a maior ponderação e acertado critério, pelo ilustre Chefe do Distrito, marca bem a sua nobre personalidade de português.

Toda a nossa região tem em Sua Ex.ª um defensor acérrimo dos seus direitos e das suas mais legítimas aspirações. Por isso mesmo é que o distinto Magistrado conquistou em todo o Distrito de Braga a admiração de que desfruta muito justamente.

O *Noticias de Guimarães* cumpre o grato dever de saudar o senhor

Governador Civil e, ao fizê-lo, interpretando fielmente o sentir dos vimaranenses que tanto apreciam os seus raros dotes de espirito e o seu impoluto carácter, faz os melhores e mais sinceros votos por que Sua Ex.ª continue no seu posto, que tanto tem sabido dignificar.

O Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira acaba de ser agraciado pelo Governo Espanhol com a Comenda da Ordem de Mérito Civil, o que representa uma alta distinção, conferida muito justamente ao ilustre Chefe do nosso Distrito.

A Comenda em referência será entregue pessoalmente ao Sr. Dr. José de Oliveira pelo Cônsul de Espanha, com incumbência especial do Generalíssimo Franco, efectuando-se a cerimónia no Porto, no dia 12 de Fevereiro próximo.

Cumpre-nos ainda felicitar S. Ex.ª por aquela alta e merecida distinção.

## HEROÍSMO E SANTIDADE

Heroísmo e santidade são duas palavras irmãs, duas palavras distintas com uma só alma verdadeira, uma só essência transfiguradora - que ultrapassa os limites do humano e toca as fronteiras do divino. O homem, quando herói, é quasi santo; o homem, quando santo, é sempre herói. Exemplos de heroísmo e santidade, em união indissolúvel, são, entre nós, João de Brito e Nun'Alvares. O primeiro, semeando a palavra de Deus nas Terras áridas do Oriente, houve que humedecê-las com o seu sangue, para que a semente fosse fruto. O segundo, ao fazer brilhar ao sol português os clarões da sua espada de vencedor, sentia já, perante os olhos da alma e ao sol de Cristo, o clarão ainda mais belo da revelação divina!

Sendo dois exemplos de heroísmo e santidade, João de Brito e Nun'Alvares são, também, inseparáveis da sua condição de portugueses. Ambos serviram a Portugal, servindo a Cristo. Ambos serviram a Cristo servindo Portugal. Justo é, por consequência, chamar-lhes duas grandes figuras da Igreja e dois símbolos do espirito nacional, simultaneamente guerreiro e evangelizador. No próximo dia 4 de Fevereiro ocorre a festa litúrgica de João de Brito. Iniciaram-se, há pouco, as comemorações do 25.º aniversário da beatificação de Nun'Alvares. Duas datas - dois símbolos. Que todo os portugueses saibam compreendê-los e ser-lhes fiéis.

*O amor à Terra e à Grei - eis o nosso lema.*

## GAZETILHA

Tive felicitações por ter dado uns arranhões na questão do *comestível*... O caso não me envaidece, mas demonstra, ao que parece, concordância indiscutível.

De facto há necessidade de se olhar pela cidade, vencer peias e desleixos, pois causa pena e bem pena ver gente grande e pequena quasi sem mexer os queixos.

Nota-se falta de tudo, o que é um grande canudo, p'ra quem pretende viver...

- Numa terra que labuta, que não volta a face à luta, tem o povo de comer!

E', portanto, imperioso que haja um gesto generoso, de justiça omnipotente.

- Como há terras com fartura, *apertem-lhe* algo a cintura e repartam com a gente.

Guimarães, industrial, não é parvónia rural, de secundário valor. Possui muitos milhares de almas, humildes, ordeiras, calmas, mas que à vida têm amor.

## NO MEU CANTINHO

Domingo, 24.  
O mais lindo dia deste enigmático e esfíngico 1943.  
Outro assim formoso, não nos dera.

Até apetecia a gente encorporar-se na Procissão a impetrar do Mártir mais querido o termo do Monstro de quarenta e um meses quasi completos. Se o Monstro continua com delongas, a Fome e a Peste depressa assolarão o Mundo.

O sermão, que precedeu a Procissão de Penitência, enterneceu o auditorio e foi um adequado prólogo ao Acto bem simpático.

Se era significativa e interessante a concorrência dos fiéis na Procissão, notava-se um tanto de admiração nos espectadores que a presenciavam.

Aos meus olhos não surpreendia o belo aglomerado do concurso. Não me esquecia que em todas as procissões festivas, a de S. Sebastião leva sempre um couce de respeito. E esse couce impressiona-me sempre mais do que os anjinhos e as Irmandades.

A devoção mais livre é a mais devota!

Segunda-feira, 25.  
Que dia triste nos safu o de hoje! Nem sol, nem chuva, nem vento, nem nada! Toda uma atmosfera de tristeza!

Parece que a Nossa Senhora da Penha se recordou da chuva com que em 10 de Maio derradeiro mimoseou os seus penitentes queridos e, ao ver o belo dia de ontem, se encheu de piedade e pena por não ter poupado aquele formigueiro de gente que aglienta as fortes cordas de água! Essa recordação piedosa cercou a Penha de neblina mansa e quèda que nos entristece profundamente.

Que dois domingos tão diversos esses!

## Incorrecção

Um respeitável sacerdote de uma freguesia do nosso concelho - freguesia distante, por sinal - pretendia há dias, ao fim da tarde, lugar numa das caminhetas de Braga para seguir o caminho da sua habitação. O veículo, porém, estava repleto, não havendo lugar.

Vendo o, e num acto digno, de respeito pela profissão e pela idade do sacerdote, um rapaz forte resolveu ceder-lhe o lugar; mas eis que, quando se ia a apear do carro para dar entrada ao clérigo, o condutor, num gesto que mereceu a reprovação de todas as pessoas que presenciaram o facto, não concordou com a substituição, alegando que não podia perder tempo. Partiu o carro e ficou em terra o bondoso sacerdote, a quem a idade não permite fazer longas caminhadas.

A cena já passou há uns oito dias, mas não podemos deixar de a relatar, lavrando o nosso protesto contra o que ela tem de incorrecto.

Oxalá que o autor da descortesia já tenha meditado um pouco e se haja arrependido, para que não volte a proceder da mesma maneira desumana.

## Concerto do Instituto Francês

No próximo número referir-nos-emos ao magnifico recital levado a efeito pelo Instituto Francês, nesta cidade, no qual tomaram parte o consagrado violinista Robert Soetens e a pianista Madame Suzanne Roche.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Iniciará no seu próximo número o sensacional folhetim:

**"Aventuras do Cavaleiro Bérault,**

do celebre escritor J. Weyman ao qual está reservado um grande éxito.

BELGATOUR.

## POEMAS

I

Noite de vento e de chuva...  
Parece, a noite que passa,  
uma obscura viúva  
levando ao seio a Desgraça...

Tudo o que é morto e é velho  
produz, no braseiro mudo,  
um fogo lento, vermelho,  
inconsciente de tudo.

Sob o temporal desfeito  
levanto as mãos, de ansiedade,  
para frazer, contra o peito,  
a minha grande Saúde!

E apenas logro a tristeza  
da noite fria, cruel...  
Caem-me as rosas da mesa...  
e choro neste papel...

ALFREDO GUIMARÃIS.

II

Lisboa. Na galilé,  
sob os vitrais, junto à cripta,  
há Vultos que dão à Sé  
uma grandeza infinita...

Certa manhã, na leveza  
da névoa, em sonho e em segredos,  
levantou-se uma Princesa  
com dois jasmims entre os dedos.

Nem o azul que há na alfura,  
nem o lótus dos paúis,  
se açendem da formosura  
daqueles olhos azuis.

Mas dos corvos à grassada,  
em honra de S. Vicente,  
logo aparece deitada.  
E adormeceu novamente...

# Coimbra Universitária

«Começou na passada quarta-feira, 23, a prestar provas para doutoramento na Faculdade de Letras, o ilustre académico Sr. Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira».

«Diário de Coimbra», de 26 de Janeiro de 1918.

Naquele tempo — há um quarto de século — Coimbra académica e universitária não era o que hoje é, e já não era também o que fôra pelo final de oitocentos. Nem 1891 nem 1937. Mas havia ainda Choupal. Os saudosistas dirão «ainda havia primavera».

E estavam precisamente na primavera da vida alguns homens que atingiram há pouco a plena maturação, o sazoadado outono que se desentranha em frutos com a saúde das flores.

Naquele tempo — 1918 — o Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira não tinha ainda trinta anos; regia, como assistente provisório do 4.º grupo na Faculdade de Letras, a cadeira de História Medieval. Trazia debaixo do braço dois volumes «O Renascimento em Portugal», 1917, e «Clenardo», 1918, que haviam de ser, respectivamente, as teses para o doutoramento e para o futuro concurso para lente.

Era delgado sem ser frazino, e guardava em si, nado rústico de Santa Marinha de Lousada, qualquer do interno de 1899-1904 do Seminário-Liceu de N. Senhora da Oliveira de Guimarães, do estudante de 1905 no Liceu Alexandre Herculano, do Porto, do aluno de 1906 a 1909 no Seminário Conciliar de Braga. Andava por Coimbra desde os fins de 1909 e recebera a sagrada ordem de presbítero em 1 de Abril de 1911, ainda não era teólogo de carta. Quando da reforma universitária de António José de Almeida, o académico Manuel Gonçalves Cerejeira — pouco mais que um rapazote — viu abrir-se-lhe uma Faculdade nova, a de Letras; acabara de se formar em teologia com 18 valores, escapuliu-se da Faculdade de Direito, onde mal aquereira lugar e fôra companheiro nalgumas cadeiras de um outro rapaz delgado e circunspeto, António de Oliveira Salazar, e meteu pé na história e nas artes, 1912, para se formar na secção de Ciências Históricas e Geográficas em Outubro de 1918.

Naquele tempo — 1918 — a Faculdade de Letras reunia um escol de professores, alguns verdadeiros sábios: António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, que quando Manuel Cerejeira nascer — já era lente de teologia; Joaquim Mendes dos Remédios, que fôra e havia de voltar a ser reitor da Universidade, A. J. Alves dos Santos, D. Carolina Micáelis de Vasconcelos, que, já com 62 anos, entrara solenemente — 1912 — na Universidade de Coimbra, transferida da de Lisboa, J. J. Oliveira Guimarães, que regia língua e literatura grega e latina, Eugénio de Castro, a revolução literária do Parnaso coimbrão, a ministrara filologia românica, António Ferraz de Carvalho, António Gonçalves Guimarães e Eusebio Tamagnini, transferidos das Faculdades de Matemática e Filosofia. E ainda uma pleiade de novos, Magalhães Colaço, mestre de Direito a ministrar em Letras a história das religiões, os assistentes Simões Neves, Simões Ventura, Ferrand de Almeida, Providência da Costa, Amorim Girão e — Joaquim de Carvalho, que assinalamos pelo paralelismo eventual nalguns passos da vida universitária com o Dr. Gonçalves Cerejeira. Bacharelara-se em Letras, secção de filosofia, em 1915, doutorara-se em 19 de Fevereiro de 1917, com 19 valores, e, logo professor assistente, como o Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, ensinava História da Filosofia Antiga e Moderna, da Moral, e História Geral da Civilização; trazia também debaixo do braço dois volumes, «António Gouveia e o Aristotelismo da Renascença», tese do doutoramento, «Leão Hebreu, filósofo», dissertação que havia de apresentar no concurso para lente, no mesmo dia, lado a lado, com o Dr. Gonçalves Cerejeira.

Naquele tempo um doutoramento era um Acto grande, e um acontecimento. O Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, já assistente ao professorado, arquivista paliógrafo do Arquivo da Universidade, aureolado pela fama de seu saber, começou a prestar provas a 23 e concluiu-as em 30 de Janeiro de 1918.

Foi interrogado pelos mestres Ribeiro de Vasconcelos, Mendes dos Remédios e Alves dos Santos, num juri de todos os professores, presidido pelo reitor, então Dr. Arnaldo Mendes Norton de Matos. Foi por unanimidade aprovado doutor em ciências históricas e geográficas, com a nota de M. B., 20 valores. Assistira-meia Universidade.

Foi há um quarto de século. Sua Eminência o Sr. Cardinal Patriarca, arrancado à vida universitária em 23 de Março de 1928, para ocupar, como arcebispo titular de Mitilene, o cargo de Vigário Geral do Patriarcado, celebra nesta semana as suas bodas de prata de doutoramento. Andou por Coimbra dezanove anos.

Naquele tempo, «na ala dos namorados dos novos» — escreveu, anoni-

mamente, um lente ilustre já falecido — havia, com efeito, dois assistentes «nimbados dos mirtos viridentes e do talento: Joaquim de Carvalho e Gonçalves Cerejeira».

A 19 de Janeiro de 1919 começaram a prestar, um a par do outro, as suas provas, escritas, para lentes. O Dr. Cerejeira era visto como «um paisagista da história, filósofo da civilização, intérprete filólogo, esclarecedor humanista do renascente flamengo Cleonardo»; o Dr. Joaquim de Carvalho era «com a sua incansável ânsia de saber, o espírito penetrante, inclinação preferente de analista de almas, talento superior de moço vigoroso», cujos estudos sobre António Gouveia e Leão Hebreu, sobre o aristotelismo na Renascença, e sobre o platonismo «honrariam qualquer académico de nome».

As provas não foram concluídas: rebentou a revolução monárquica do Norte. E aqueles dois futuros lentes — um tinha 30 anos, outro 27 — resolveram-se a esperar.

Mas logo a 7 de Maio o Conselho da Faculdade resolveu propôr ao Governo (era presidente do Conselho o Dr. Domingos Pereira e ministro da Instrução o Dr. Leonardo Coimbra), baseado no artigo 55 do Estatuto Universitário, a nomeação daqueles dois assistentes para professores ordinários, com dispensa de mais provas, tamanhos eram os méritos assinalados.

O ministro havia nomeado já dois professores para a Faculdade de Letras de Coimbra (2 de Maio), estranhos à Universidade e sem esta ser consultada, o que originara uma «questão» — das muitas questões académico-universitárias da velha Coimbra — que se explanou em protesto do Conselho da Faculdade, em protesto do Senado Universitário, em moções de protesto, telegramas ao Chefe do Estado, representação ao Parlamento assinada por 48 professores de todas as Faculdades (só dois não votaram), em artigos de imprensa e folhetos de desagrão, o que tudo tinha origem na demissão imposta ao reitor Dr. Mendes dos Romédios, solidário com a Universidade, substituído pelo Dr. Coelho de Carvalho, e... na extinção abrupta da Faculdade de Letras em Coimbra!

A 14 de Maio, em pleno Paço das Escolas, e por ter conhecimento de que o reitor tencionava sugerir ao ministro (ou este sugerira aquele) a nomeação para professor apenas do Dr. Joaquim de Carvalho — este declarava, com dignidade e sem alarde de gesto, ao Dr. Coelho de Carvalho: — Se a proposta do Conselho não é aceite integralmente, se a minha nomeação me separa do Dr. Gonçalves Cerejeira, não quero ser professor!

E não foi. Finalmente a Faculdade de Letras foi reconstituída pelo Dr. Alvaro de Castro, e a 19 de Novembro de 1919, pelo ministro Dr. Joaquim de Oliveira, foram nomeados, em obediência ao Estatuto Universitário e conforme a proposta de 2 Maio professores ordinários — catedráticos — os já assistentes Dr. Joaquim de Carvalho e Gonçalves Cerejeira, para regerem, respectivamente, Ciências Filosóficas e Ciências Históricas. Tomaram posse a 20. Por sinal que coube a quem é hoje chefe do Episcopado português a oportunidade de corresponder ao gesto de Joaquim de Carvalho ante o reitor: não aceitou a precedência; o seu colega douturara-se um ano antes dele, e, por consequência, era devido o primeiro lugar ao Dr. Joaquim de Carvalho. E assim se estabeleceu.

E eis aqui um quadrinho de Coimbra dos lentes de há um quarto de século. Os velhos mestres morreram quasi todos, vivem gloriosamente alguns; os novos daquele tempo — sobem lentamente a escada da montanha, e outros novos têm surgido, astros de maior ou menor grandeza, no firmamento da velha Universidade de D. Diniz, de D. João III, e do marquês de Pombal.

Norberto de Araújo.  
Do «Diário de Lisboa».

## CASA DOS POBRES

**Assembleia Geral**  
Por ordem do Sr. Presidente e para efeitos da votação e discussão do Relatório e Contas respeitantes à Gerência do ano de 1942, convidado os Srs. Subscritores para uma reunião da Assembleia Geral, que se efectuará na Sede desta Instituição, pelas 17 1/2 horas do próximo mês de Fevereiro. Quando não compareça número legal de sócios, a mesma Assembleia efectuar-se-á, no dia imediato, dia 8, às mesmas horas, com qualquer número de Subscritores presente. Guimarães e Secretaria da Casa dos Pobres, 27 de Janeiro de 1943.

O 1.º Secretário,  
António Geraldo Guimarães.

## Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.  
Tratar com **Martinho da Silva**.

# Teatro Jordão HOJE às 15 e às 21 horas

Uma grandiosa produção inglesa:  
**PENN, o fundador da Pensilvânia**

brilhante interpretação dos actores  
CLIFFORD EVANS e DEBORAH KERR.

Reconstituição luxuosa da época de CARLOS II de Inglaterra.

**TERÇA-FEIRA, 2:**

BARBARA STANWYCK e GARY COOPER  
interpretando magistralmente um filme formidável e sensacional

## BOLA DE FOGO

A mais original e divertida aventura entre um académico e uma bailarina

**QUINTA-FEIRA, 4:**

Um filme repleto de cenas emocionantes, onde não faltam arrepiantes combates aéreos

## NAVIOS COM ASAS

interpretado por JANE BAXTER, JOHN CLEMENTS e LESLIE BANKS. As cenas deste flagrante filme foram tiradas a bordo do famoso porta-aviões «ARK ROYAL».

## Vária

### de Afonso Celso — Brasileiro

Geme no berço, enferma, a criancinha que mal fala, não anda e já padece... Penas assim cruéis porque as merece quem mal entrando na existência viu-na?

Ó melindroso ser, ó filha minha! Se os céus me ouvissem a paterna prece, E assim o teu sofrer passar pudesse: — Gózo me fôra a dor que te espesinha!

Como te aperta a angústia o frágil peito!  
E Deus, que tudo vê, não te extermina, Deus, que é bom, Deus, que é pai, Deus, que é perfeito.

Sim... é pai. mas a crença no-lo ensina: — Se viu morrer Jesus quando homem feito, Nunca teve uma filha pequenina...

### Coca-bichinhos...

O cretino e o espirituoso são ambos herméticamente fechados à verdade, com a diferença de que o cretino ainda a respeita e o espirituoso despreza-a.

### Malebranche.

Foram as paixões que ensinaram os homens a ter juízo.

### Vauvenargues.

J'ai fait un peu de bien, c'est mon meilleur ouvrage.

### Voltaire.

Não sei, não é do meu tempo, mas a inteligência, então, seria feliz...

### Jaime Cardoso.

A virtude é preguiçosa e avara, só o interesse é activo e pródigo.

### Machado Assis.

De todas as escalas que vão da sombra à luz, a mais meritória e a mais difícil de subir é, certamente, esta: haver nascido aristocrata e realista e tornar-se democrata.

Subir da choupana ao palácio é raro e belo; subir do erro à verdade é ainda mais raro e mais belo. Na primeira destas ascensões, a cada passo aumenta o bem estar, com o poderio e a riqueza; na outra, dá-se o contrário — a cada passo, mais uma renúncia, mais sacrifício, maior risco.

### Moines, vierges

Porteront,  
De grands cierges  
Sur son front;  
Et dans l'ombre  
Du lieu sombre  
Deux yeux d'ombre  
Pleureront.

Vitor Hugo.

De todos os nossos defeitos, aquele com que melhor vizinhos, é com a preguiça, por nos persuadirmos de que nela se contém todas as virtudes pacíficas e de que, sem destruir qualquer, apenas lhe suspende o curso.

### La Rochefoucauld.

A adolescência é a mais antipática, mas também a mais misteriosa das idades do homem. Porque a mais antipática? Por ser a mais pretenciosa.

### Tristão de Ataíde.

### Um pouco de graça...

Em certa peça de Gogol, um funcionário superior repreende o seu subordinado, reincidente em desvios: — Tu roubas demais para o lugar que tens...

### Mark Twain é entrevistado:

— Tem algum irmão?  
— Tive. Era o Bill. Pobre Bill...  
— Morreu, em'ão?  
— Nunca o pudemos saber. E' um grande mistério. Eramos, êle e eu, gémeos. Quando tinhamos quinze dias meteram-nos na banheira. Um de nós afogou-se. Uns dizem que foi o Bill; outros dizem que fui eu. E o senhor que pensa? Vou revelar-lhe um segredo, que não disse ainda a ninguém. Um de nós tinha um sinalzinho nas costas da mão esquerda. Esse — era eu. Ora aquele de nós que se afogou... tinha o tal sinalzinho...

Na peça de Racine — *Les plaideurs* —, o criado do Juiz anda a cair de sono. Decididamente, vai ter com o amo e diz-lhe que não pode agüentar-se mais tempo sem dormir.

— O quê? Quer dormir? Mete um requerimento.  
— E o patrão também precisa de dormir.  
— Arranja uma sentença que me mande dormir.

O Imperador Maximiliano foi visitar o grande Alberto Durer. Este andava a pintar um quadro. Maximiliano aconselhou-o a fazer certa alteração. Como o quadro era de grandes dimensões, Durer teve de subir a uma escada. O Imperador fez sinal a um fidalgo da sua comitiva para segurar a escada, mas este não se deu por achado. Então, Maximiliano segurou êle próprio a escada, e disse: — Posso fazer um Conde do primeiro lavrador que encontre; mas, o que eu não posso, é fazer dum Conde um Pintor como êste!

Uma caricatura de um jornal australiano, reproduzida no *Janeyro*, tem a seguinte legenda:

O Director — Este emprêgo exige uma grande paciência e persistência. O senhor tem essas qualidades?  
O Candidato — Tenho mulher, nove filhos, uma sogra e um isqueiro que trabalha mal...

## P.º Alberto Gonçalves

No próximo dia 6 de Fevereiro passa o 3.º aniversário do falecimento do nosso saudosos Colaborador e ilustrado sacerdote Sr. P.º Alberto Gonçalves, espírito culto que em colaboração brilhante e assidua prestou durante alguns anos os melhores serviços ao nosso jornal, através dos quais sempre revelou a sua dedicação por Guimarães.

As «Exumações do Passado» são a prova do que afirmamos.

E' com a maior saúde que recordamos o querido amigo e o Colaborador dedicado e distinto na passagem de mais um aniversário da sua morte.

## AGRADECIMENTO

Francisco Alberto Costa, gratíssimo a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde quando da grave doença que ultimamente o acometeu, vem por êste meio, por lhe não ser possível fazê-lo pessoalmente, manifestar-lhes o seu eterno, profundo e indelével reconhecimento.

A todos muito e muito reconhecido, com vivos protestos da sua mais sincera gratidão.

203  
Pôrto, 25 de Janeiro de 1943.

## Vende-se

uma Quinta na Freguesia de Guardizela, deste Concelho, perto da estação do caminho de ferro de Lordelo, servida por estrada, com montado e propriedades urbanas; rende 8 carros de milho. Produz vinho e fruta. Tem casa de senhorio e de caseiro. Tratar com o abade de Guardizela.

284

# Campeonato Nac. de Futebol

O desafio das Reservas do Vitória com o Sporting C. de Fafe, para o Campeonato da 2.ª Divisão, realizado no passado domingo, no Benlhevai, interessou vivamente a numerosa assistência pela maneira como foi disputado pelo grupo da «casa». De facto, ninguém supunha que os vimeiranos fossem capazes de fazer o que fizeram perante um adversário aguerrido e experimentado como é o Sporting de Fafe. Mas a verdade é que êles triunfaram com íngavele merecimento, devendo até afirmar-se que o resultado de 5-4 não traduz a superioridade que revelaram. Se na primeira parte os visitantes tiveram, como tiveram, momentos de vantagem territorial, na metade final estes apareceram em muito maior número do lado dos donos do terreno.

A equipa vimeirana jogou, pois, com muito entendimento, vontade e entusiasmo, proporcionando-nos fases de interessante futebol, que chegaram a causar desorientação no adversário.

Há que notar que os homens de Fafe não estiveram nos seus melhores dias, notando-se com frequência certo desentendimento entre os vários sectores, o que talvez fôsse motivado pelo nervosismo que a surpresa do jôgo do adversário lhes causou. Habituaados a baterem-se bem com a categoria de honra do Vitória, mesmo no Benlhevai, fácil se lhes afigurava a tarefa de domingo, a qual, ao fim e ao cabo, lhes saiu difficilima e que acabaram por perder muito justamente e não pela diferença que seria lógica.

O primeiro tento de Fafe marcou-se aos 28 minutos, contra a corrente do jôgo e precedido de off-side. Foi seu autor o extremo-esquerdo, Moreira. Quatro minutos depois aparecia o segundo, feito por José da Ribeira.

Com dois «goals» de diferença e sem os merecerem, não desanimaram os vimeiranos e antes procuraram com afino aproximar-se do adversário. Assim, aos 35 minutos, Martins abriu o activo do seu grupo, e cinco minutos depois Brioso estabeleceu o empate. A três minutos do final desta parte, resultante de um «canto», bem tirado pelo extremo-esquerdo, o Sporting alcançava de novo a posição de vencedor. Ricoca ainda tocou na bola, mas não pôde segurá-la.

E terminou assim o primeiro tempo. Aos 10 minutos da metade final, o interior-direito do Vitória, Sebastião, após uma insistência muito bem controlada, estabeleceu de novo o empate. Brioso, pouco depois, recolhendo um medido centro de Bravo, fez, imparável e impecavelmente, o quarto «goal». Aos 18 minutos de novo o extremo-esquerdo de Fafe empatou. Assistiu-se depois a um período de renhida luta, em que cada um dos antagonistas procurou o ponto do triunfo, aparecendo êste a favor dos

donos do terreno, merecidamente, aos 40 minutos. Marcou-o o interior-esquerdo, Martins, que finalizou bem o excelente trabalho de preparação do capitão da sua equipa, Bravo

No Vitória, a linha de ataque foi o sector que mais se evidenciou. Justo é, porém, que salintemos a actuação extraordinária dos seus dois jôvens interiores, Sebastião e Martins, que jogaram como «homens grandes». A linha de médios e os defesas também cumpriram, e Ricoca, se não revelou a necessária segurança, mostrou-se capaz de ainda vir a dar conta do recado. Com mais um pouco de contacto com a bola e com a multidão, a serenidade voltará, que foi o que mais lhe faltou neste jôgo de reparação, o que, aliás, não admira.

No Sporting de Fafe, o elemento que melhor impressão nos causou foi o extremo-esquerdo, jogador que a par de outras excelentes qualidades possui a muito apreciável de ser novo. Os veteranos, já nossos conhecidos, muito esforçados, não jogaram aquilo de que ainda são capazes. José Barros passou quasi todo o tempo de guarda a Brioso, não ajudando, por isso, convenientemente os companheiros do ataque.

A arbitragem foi confiada ao Sr. Nelson Ribeiro, que mais uma vez confirmou a impressão que dele temos há muito: Bem intencionado, mas com fracos conhecimentos. Um dos dois «goals» que anulou ao vencedor mais arreigou a nossa convicção.

Os Grupos:  
Reservas do Vitória — Ricoca, Alberto e Requinta; Barreira, Vitorino e Costa; Anadeu, Sebastião, Brioso, Martins e Bravo.

Sporting de Fafe — Ferreira, Castro Leite e Horácio; Gervásio, Barros e Alves; Ferreira, Coimbra, Ribeira, Albano e Moreira.

No terceiro jôgo do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o Vitória voltou a perder em Lisboa, desta vez com o Benfica, por 8-3. Derrota pesada, sem dúvida, está no entanto mais de harmonia com a diferença de classe dos contendores do que aquela verificada uma semana antes nas Salésias.

Alexandre marcou os 3 tentos do seu grupo.

J. Gualberto de Freitas.

A's 11 horas de hoje jogam as Reservas com o Sporting Club de Braga e às 15 a categoria de honra defrontará o Leixões Sport Club.

## Carne apreendida

O digno veterinário municipal Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves, apreendeu, ontem, de manhã, em Vileza, 26 quilos de carne que seguiam para o Pôrto, pelos recoveiros, e fez em seguida a sua distribuição pelo Hospital da Vila e Casa dos Pobres.

## Agradecimento

Amadeu Esteves & Irmão, Lda, com indústria de Tecidos e Fiação grossa no lugar da Malhadoura — Covas — Guimarães, vem por esta maneira agradecer penhoradamente à Companhia de Seguros «SAGRÉS» pela maneira rápida como satisfiz a indemnização que lhe coube pelo prejuizo causado pelo incêndio ocorrido ultimamente numa secção da sua fábrica.

Este agradecimento estende-se ao seu muito digno Agente nesta cidade Ex.º Sr. Jerónimo Sampaio.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1943.

Amadeu Esteves & Irmão, Lda

## AGRADECIMENTO

Francisco Alberto Costa, gratíssimo a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde quando da grave doença que ultimamente o acometeu, vem por êste meio, por lhe não ser possível fazê-lo pessoalmente, manifestar-lhes o seu eterno, profundo e indelével reconhecimento.

A todos muito e muito reconhecido, com vivos protestos da sua mais sincera gratidão.

203  
Pôrto, 25 de Janeiro de 1943.

## AGRADECIMENTO

Francisco Alberto Costa, gratíssimo a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde quando da grave doença que ultimamente o acometeu, vem por êste meio, por lhe não ser possível fazê-lo pessoalmente, manifestar-lhes o seu eterno, profundo e indelével reconhecimento.

A todos muito e muito reconhecido, com vivos protestos da sua mais sincera gratidão.

203  
Pôrto, 25 de Janeiro de 1943.

# da cidade

## Diversas Notícias

### Sociedade Filarmónica Vimeirana (anexa aos B. V. de Guimarães)

Na quarta feira, 27. pelas 21 horas, foi feita a inauguração provisória da nova sede desta Colectividade, a qual fica instalada no primeiro andar da Casa Escola dos B. V. de Guimarães.

Ao acto, que se revestiu da maior simplicidade, assistiram os membros da Direcção, alguns Associados e Bombeiros, tendo a respectiva Banda de Música da Sociedade iniciado o seu primeiro ensaio com a execução da Marcha dos Bombeiros e o Hino da Banda.

Podem nos para que levemos ao conhecimento de todos os Sócios que se realiza hoje, domingo, se o tempo o permitir, o anunciado concerto de homenagem às Autoridades e Imprensa, concerto que tinha de realizar-se no passado dia 3 do corrente.

Mais comunicamos que se encontra aberta a matrícula para a educação musical gratuita aos filhos dos associados, prestando-se mais esclarecimentos todos os dias úteis das 20.30 às 22.30

### Cooperativa «A Económica Vimeirana»

Na Assembleia Geral efectuada ultimamente, os sócios da Cooperativa «A Económica Vimeirana», reelegeram, por unanimidade, a Direcção que vem gerindo os negócios daquela Empresa, verificando-se assim o resultado do seguinte da eleição realizada: Assembleia Geral — Presidente, José Jacinto Júnior; Vice-Presidente, António José Pereira Rodrigues; 1.º Secretário, Francisco de Faria; 2.º dito, Avelino Faria Guimarães. Direcção — José Maria Félix Pereira, António Emilio da Costa Ribeiro e Casimiro Martins Fernandes, efectivos; Guilhermino Augusto Barreira, Adelino Pereira



Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A VENDA NAS SEQUENTES CASAS DE GUIMARÃIS

Casa Barangeiro - Casa das Meias - Casa Oliveira & Silva - Casa das Gravatas - Lima, David & C. - Casa Paulino.

da Cunha e Capitão Domingos José Vieira de Andrade, substitutos. Conselho Fiscal (efectivos) - Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; Secretário, Manuel da Cunha Ferreira; Relator, João António Sampaio; Substitutos: Capitão António Guerreiro e Joaquim Cardoso Guimarães.

Violação de sepulturas

O Sr. João Rodrigues, administrador do Cemitério Municipal, comunicou ao Sr. Presidente da Câmara que desconhecidos gatonos assaltaram aquele recinto sagrado, roubando parte das guarções de chumbo das grades de ferro dos jazigos pertencentes às famílias dos Srs. Drs. Alberto da Cunha Sampaio e António Coelho da Mota Prego.

Campionato de bilhar

Tendo terminado o campeonato de bilhar que, com tanto entusiasmo foi disputado na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros, procedeu-se, na segunda feira, à distribuição dos prémios, que couberam aos seguintes concorrentes que, por tal motivo, foram muito felicitados:

1.ª categoria: - 1.º prémio, Manuel Ramos Camisão; 2.º dito, Alfredo Teixeira Pinto. 2.ª categoria: - 1.º prémio, Benjamin Constante da Costa Matos; 2.º dito, António Augusto Ribeiro da Silva. 3.ª categoria: - 1.º prémio, Eudário Ramos Martins Fernandes; 2.º dito, Francisco Alves da Silva Lobo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Recenseamentos

Terminou ontem o prazo para o recenseamento militar dos manobros que completam 20 anos de idade no corrente ano. Também terminou o prazo para o recenseamento dos condutores de automóveis e motocicletas.

Taxa Militar

Expira no dia 27 de Fevereiro próximo o prazo para o pagamento da Taxa Militar.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última sessão deliberou, entre outras coisas: conceder o subsídio de mil e quinhentos escudos à Cantina Escolar Vimaranesense; aprovar o projecto de cobertura do ribeiro que segue ao longo da Rua da Liberdade e da construção do muro de suporte do lado norte do Bairro das Casas Económicas de Urgezes, resolvendo pedir a comparticipação do Estado. Deferiu diversos requerimentos e autorizou vários pagamentos.

Desastre

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, por ter sido colhido por um carro de bois, próximo do Cemitério de Atougua, o menor José Martins, da freguesia de S. Cosme da Lobeira, que ali faleceu.

Brindes

Da Companhia de Seguros Metrópole e por intermédio do seu agente Sr. Manuel de Castro, de Pevidem, recebemos um calendário para o ano corrente, que agradecemos.

Dos Srs. Armando Pinto & I. m.ão, do Pôrto, recebemos também um calendário para o ano corrente, que igualmente agradecemos.

Os nossos amigos Srs. Fernandes Guimarães & Irmão, desta cidade, agentes da Companhia de Seguros «Portugal Previdente», ofereceram-nos um calendário para o ano presente, o que agradecemos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Avelino Dias Pereira

Na sua residência, à Rua Conde D. Henrique, finou-se, contando 57 anos e após cruciantes sofrimentos, o Sr. Avelino Dias Pereira, 1.º oficial dos Correios e Telégrafos, onde prestou serviços durante 30 anos. Era casado com a Sr.ª D. Fernanda Fernandes Pereira, pai da Sr.ª D. Joana Fernanda Pereira Fernandes e dos Srs. Cipriano Dias Pereira Fernandes, Armando Avelino Dias Pereira e José Maria Dias Pereira Fernandes; irmão das Sr.ªs D. Rosa de Jesus Dias Pereira e D. Luísa Dias Pereira, e dos Srs. Abílio Dias Pereira, Manuel Dias Pereira, ausente no Brasil, e Joaquim Dias Pereira, ausente em França.

O extinto era possuidor de excelentes qualidades, motivo por que era muito estimado no nosso meio, sendo a sua morte bastante sentida. O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, com numerosa assistência, na igreja de N. S.ª da Oliveira, sendo o cadáver trasladado para Lordele, terra da sua naturalidade. A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Inocente José de Almeida

Com poucos meses de existência finou-se o inocentinho José de Almeida, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Creixomil, Sr. Manuel de Almeida e de sua esposa, tendo se realizado o seu funeral para o Cemitério de Atougua. Os nossos sentimentos.

Maria Dolores Almeida Gomes

Com 15 anos de idade finou-se esta menina, filha do Sr. Eduardo Amândio de Almeida. O seu funeral efectuou-se na quarta feira de tarde para o Cemitério Municipal. Os nossos sentimentos.

Missa do 7.º dia

Na igreja da Misericórdia celebrou-se, na segunda-feira, a missa do 7.º dia por alma do saudoso solicitador Sr. João do Couto Salgado. Ao acto assistiram a família dorida e bastantes pessoas das suas relações.

Boletim Elegante

Fartidas e chegadas

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Regressaram de Lisboa onde foram tratar de assuntos que se prendem com a Comissão Reguladora do Comércio, os nossos prezados amigos srs. Cosimiro Martins Fernandes, digno presidente do Grémio do Comércio; José Fernandes Martins e João Ribeiro Dias.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

Aniversários natalícios

Dr. Eduardo de Almeida - No próximo dia 3 de Fevereiro passa o aniversário natalício do nosso querido colaborador e amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, talentoso advogado vimaranense e distinto escritor, figura bem querida e estimada por todos os vimaranenses que tanto admiram e apreciam as suas excelentes qualidades de inteligência e carácter.

«Notícias de Guimarães», felicita-o, desde já e muito sinceramente.

Fazem anos:

Dia 1, a sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso camarada e amigo sr. João de Deus Pereira; dia 2, os nossos prezados amigos srs. João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca e a sr.ª D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães, esposa do também nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães; dia 4, o sr. Amaro Lopes Martins, nosso estimado confratão e amigo, ausente em Santos, Brasil, e o também nosso bom amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, residente no Pôrto; dia 5, a sr.ª D. Camilla Ramos; dia 6, o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; dia 8, o inteligente estudante sr. Francisco Viriato de Castro Guise, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, e a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Duarte e proprietária da acreditada «Pensão Império».

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de muitas felicitações.

No passado dia 29 fez anos a interessante menina Olga, filha da sr.ª dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e netinha do nosso querido amigo e illustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida. Muitos parabéns.

Doentes

Operação - Numa casa de saúde do Pôrto foi submetida, com êxito, a uma operação à apendicite, a sr.ª D. Maria João de Matos Cardoso, filha do nosso prezado amigo e illustre oficial do Exército sr. Major Mário de Vasconcelos Cardoso. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

Continua doente o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Tipografia Minerva Vimaranesense sr. António Luís da Silva Dantas.

Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Dulce da Silva Carvalho.

Esteve doente mas já se encontra quasi completamente restabelecida a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida.

Baptizado

Na igreja paroquial de S. Miguel de Creixomil, baptizou-se, no último domingo, um filhinho do industrial e nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa, que recebeu o nome de José Alexandre. Foram



Escutai estas emissões

Table with columns for time (10,45, 12,15, 21,00), type (Noticiário, Actualidades), and frequency (24,92 m., 19,76 m., 13,86 m., etc.)

Advertisement for 'O Melhor Café é o d'A Brasileira' featuring a star logo and contact information for Pedro da Silva Freitas.

padrinhos o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior e sua esposa.

Casamento

Na igreja da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio, efectuou-se, ontem, o casamento do nosso prezado amigo e estimado comerciante e proprietário na vila das Taipas, sr. José de Oliveira, com a gentil senhora D. Elvira de Jesus Pezoto, sobrinha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. António Pádua da Cunha Monteiro e de sua esposa a sr.ª D. Laura Monteiro.

O acto revestiu um aspecto muito íntimo, assistindo apenas algumas pessoas das mais íntimas relações dos noivos.

A estes desejamos um porvir muito venturoso.

Vida Católica

Novena e Festa do Beato João de Brito na Cidade de Guimarães, de 5 a 14 de Fevereiro - Pósto que, como o nosso jornal anunciou no último número, a novena do Beato João de Brito se está celebrando em todo o Portugal a partir do dia 26 do corrente, na nossa cidade, porém, com o parecer unânime dos Rev. Párocos e Capelães, começará na próxima sexta-feira, como preparação para a festa na Senhora da Oliveira a 14 de Fevereiro.

O horário da novena nas igrejas e capelas de Guimarães é o seguinte: Às 20 horas, N. S.ª da Oliveira; às 8 horas, S. Paio (Misericórdia); às 7,30 horas, S. Sebastião (Domingas); às 6,30 h., S. Pedro; às 7 h., S. Francisco, igreja do Hospital da Misericórdia e Casa dos Pobres;

às 7,30 h., S. Domingos (nos domingos, às 10,30, nas 2.ª e 4.ª, às 16,30); às 8 h., Carmo e Senhor dos Passos (Campo da Feira); às 8,30 h., Senhora da Guia.

Mártir S. Sebastião - Efectuou-se no domingo, como fora anunciado, a procissão de penitência em que foi conduzida a Milagrosa Imagem de S. Sebastião, que se venera no templo de S. Dâmaso. Muitos milhares de pessoas de todas as camadas sociais tomaram parte no simples mas imponente préstito religioso, entoando fervorosas preces. O Mártir Santo, Advogado contra a Fome, a Guerra e a Peste, atravessou as ruas da cidade por entre extensas alas de povo e no meio do mais comovedor respeito.

S. Sebastião dos Milagres - Conforme já noticiámos, realiza-se hoje na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), a festa anual em honra de S. Sebastião dos Milagres, promovida pela respectiva Irmandade com a valiosa coadjuvação de uma Comissão de Senhoras que tem como Juíza a Sr.ª D. Ana da Costa Pinheiro. Haverá missa solene às 10,20 e, às 17,30, exposição, sermão pelo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, talentoso Reitor de Serzedelo, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento. O templo ostenta uma luxuosa decoração da conceituada Casa Eugénio & Novais.

Conferência na Basílica de S. Pedro - Nas noites de 3, 4 e 5 de Fevereiro, às 20,30 horas e na Basílica de S. Pedro, falará aos Homens católicos de Guimarães o illustre professor e eminente conferencista Rev. Dr. Oliveira Dias. A Congregação dos Homens, erecta naquele templo, promotora destas conferências, es-

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: - Torrinhã, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas

Charade puzzle grid with numbers 1-11 and clues in Portuguese.

SOLUÇÃO DO N.º 52 Horizontais: 1 - Verste; bolo. 2 - A; eumias; p. 3 - Ha; u; a; t; la. 4 - Ulmas; betel. 5 - Q; safra; xa. 6 - Pus; l; i; his. 7 - Ri; gigos; c. 8 - Eforo; nodos. 9 - Tu; u; r; p; na. 10 - O; amoucos; b. 11 - Raso; cerita.

DECIFRADORES Doralvas, Pacatão, Rei David, Carlinda, José do Canto, Joia de Faraó, Psole, P. de Iukin, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Lage, Jomo de Gui, Maraca, Feraca, Quico, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónio, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie e Sinhá Duro. SORTEIO: - 33 pontos a cada, lotaria de 6 de Fevereiro. RECTIFICAÇÃO: - A lista do n.º 51 saía incompleta. Deve juntar-se-lhe: Jonufer, Labita, Vareira, Ignotus Sum, Fidélis, Satauz, João Augusto, Sabrigaita, Conde, Tiuboe, Diadema e Rei Texai. - Para o sorteio estabelecido cabem a cada dos concorrentes totais, 23 números. ADITAMENTO AO N.º 48: - Alvarinto, Laruce e Pimpim.

Cantinho dos Prineipiantes

Small charade puzzle grid with numbers 1-11 and clues.

Torneio de Charadas em Prosa Como ainda não temos em nosso poder a classificação das duas últimas espécies da 1.ª etapa, não podemos iniciar a publicação da 2.ª sem que essas classificações saiam a lume, o que faremos logo que as recebamos e o que esperamos seja muito breve.

Torneio de Palavras Cruzadas Como já podia deixar de ser, há retardatários que ainda não mandaram os seus problemas para o Torneio em organização. Para seu governo, prevenimo-los de que depois de iniciada a publicação dos trabalhos, não serão aceites os que então nos enviarem. Previnam-se, pois, que o Torneio deve principiar no próximo número ou no seguinte. Não se esqueçam de que os prémios são tentadores. Nada menos de 3 valiosas taças de prata e 7 obras literárias para produtores e uma taça de prata e 3 obras literárias para decifradores.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 13 de Fevereiro. Correspondência: - J. GARCIA - Rua Egas Moniz, 85 - Guimarães.

per a agradece a comparação de todos. No dia 6 haverá, à noite, e nesta igreja, vários confessores para atenderem todas as pessoas que desejarem preparar-se para receber o sacramento da penitência. No dia 7, pelas 8 horas, missa cantada e comunhão geral. De tarde, às 15 horas, admissão de novos congregados e aspirantes, bem como a posse da nova Mesa, seguida de consagração, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

# ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 21 de Janeiro do ano corrente, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães, B.º Joaquim Pereira de Carvalho, no seu L.º de Notas N.º 374 a fls. 21 v.º e seguintes, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre António Fernandes e José da Costa Pacheco, ambos desta cidade e que se rege pelos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «FERNANDES & PACHECO, LIMITADA», e tem a sua sede na rua da Arcela, da cidade de Guimarães.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de calçado ou qualquer outro artigo que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites legais.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o início da sociedade conta-se, para todos os efeitos legais, desde o dia 1.º do mês de Janeiro corrente.

4.º

O capital social é de 40.000\$, em dinheiro, subscrito por ambos os sócios em partes iguais, ficando a ser a cota, de cada um, de 20.000\$00, já integralmente realizadas.

§ único

Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, será o capital social aumentado, se assim fôr deliberado, em assembleia geral, por unanimidade de votos.

5.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência e se ela não quiser exercer este direito, ou não puder exercê-lo legalmente, poderão exercê-lo os sócios individualmente se mais de um quiser usar desse direito, pertencerá a cota a ceder ao sócio que a sorte designar em igualdade de oferta ou ao que mais oferecer.

6.º

É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas por herdeiros dos sócios ou dos seus cônjuges.

7.º

Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer-lhe empréstimos, os quais vencerão o juro anual de 6 %, sendo aqueles limitados ao que a assembleia de sócios julgar necessários.

8.º

Ambos os sócios são gerentes e dispensados de prestar caução e por eles será representada a sociedade em juízo e fora d'ele e ambos poderão usar da firma social; mas para que a sociedade fique obrigada nos actos que envolvam responsabilidade igual ou superior a dez mil escudos é indispensável que os respectivos documentos sejam assinados por ambos os sócios.

§ único

Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma em letras de favor, fianças ou abonações em documentos ou actos estranhos aos negócios sociais da sociedade.

9.º

Os sócios ficam autorizados a retirar, mensalmente, da Caixa Social, para seus gastos individuais, e por conta dos lucros, as importâncias que forem fixadas em assembleia geral dos sócios.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**

**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

10.º

O ano social é o civil e os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

11.º

Os lucros líquidos, apurados no balanço anual, depois de deduzida a percentagem de 5 % para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços. Os prejuízos, havendo-os, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

13.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, a qual subsistirá com os herdeiros do falecido ou representante do interdito: não querendo eles fazer parte da sociedade terão o direito de haver do sócio sobrevivente ou não interdito, e este será obrigado a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes de capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros em face do balanço a que então se procederá para tal efeito.

§ único

Os pagamentos, na hipótese deste artigo, serão efectuados no prazo de dois anos, em prestações mensais, com o juro de 6 % ao ano, reservando-se à sociedade o direito de antecipar esse pagamento.

14.º

Nenhum dos sócios poderá fazer quaisquer operações comerciais que sejam da mesma espécie do comércio exercido pela sociedade.

15.º

Quanto ao omissso são de aplicar as disposições em vigor.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1943.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.* 291

## Trespasse

Tendo contratado o trespasse do meu estabelecimento de mercearia, sito na Rua Paio Galvão (Praça do Mercado), desta cidade, convido todas as pessoas que se julgarem meus credores a apresentarem as suas contas até ao dia 6 do próximo mês de Fevereiro, a fim de serem pagas.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1943.

*José Alves de Sousa.*

(Segue o reconhecimento).

(294)

## Anúncio

Faz-se público que por escritura de 27 do corrente, lavrada pelo notário na Secretaria Notarial de Guimarães, B.º Joaquim Pereira de Carvalho, no L.º N.º 375 a fls. 21 a 23 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Eduardo Torcato Ribeiro, João António Ribeiro e José Laranjeiro dos Reis, todos desta cidade e que se rege pelos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «CORTUMES DA CALDEIROA, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Guimarães, rua Trindade Coelho, n.º 70 e o seu objecto é a indústria de cortumes, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordarem e seja permitido por lei.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu princípio, para todos os efeitos legais, começa a contar-se do dia 1.º de Janeiro corrente.

3.º

O capital social é de 400.000\$, dividido em três cotas, sendo uma de 320.000\$00 do sócio Eduardo Torcato Ribeiro, outra de 60.000\$00 do sócio João António Ribeiro e outra, de 20.000\$00 do sócio José Laranjeiro dos Reis, todas já integralmente realizadas em dinheiro que entrou na Caixa Social.

4.º

Não poderá fazer se a cessão de cotas sem consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, mas o sócio Eduardo Torcato Ribeiro fica autorizado a fazer cessão de toda ou de parte da sua cota a qualquer dos seus descendentes, sendo, consequentemente, autorizado, também, a divisão dela, considerando-se como cotas distintas as partes em que fôr dividida.

5.º

O sócio que quiser sair da sociedade, assim o comunicará aos outros sócios, por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência, pelo menos, de três meses.

§ único

O que se apurar pertencer-lhe pelo último balanço, ser-lhe-á pago em 6 prestações semestrais iguais, acrescidas do juro à razão da taxa do desconto do Banco de Portugal, garantidas por letras aceites pela sociedade e devidamente avaliadas por pessoa de crédito, ficando, contudo ressalvado o direito de efectuar, antecipadamente e de pronto, o pagamento.

6.º

Todos os sócios são gerentes, dispensados de prestar

caução e qualquer d'elles poderá representar a sociedade em juízo e fora d'ele; mas os documentos que envolvam responsabilidade só obrigam a sociedade se forem assinados pelo sócio Eduardo Torcato Ribeiro e, no seu impedimento, por dois dos outros sócios.

7.º

Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão repartidos entre os sócios na proporção das suas cotas e na mesma proporção elles suportarão os prejuízos.

8.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio não se dissolverá a sociedade e esta continuará com os descendentes legítimos do sócio falecido ou interdito.

§ único

Se elles não quiserem continuar na sociedade a cota e mais direitos sociais do sócio falecido ou interdito serão liquidados e pagos nos termos do parágrafo único do artigo 5.º.

9.º

No caso de dissolução todo o activo e passivo será adjudicado ao sócio Eduardo Torcato Ribeiro se elle o quiser e, nesse caso, pagará aos outros sócios o que lhes pertencer pela forma determinada no parágrafo único do artigo quinto.

10.º

A assembleia geral dos sócios será convocada por qualquer sócio e por meio de carta registada, com antecipação, pelo menos, de cinco dias, salvo os casos em que a lei determinar outra forma de convocação.

11.º

O ano social é o civil e os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

12.º

O omissso será regido pelas disposições legais que forem de aplicar.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1943.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.* 296



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## ARREMATÇÃO

No dia 7 de Fevereiro próximo, por 12 horas, no tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, volta pela segunda vez à praça, para ser vendido pelo maior lance que obtiver acima de metade do

# Anúncio

Faz-se público que por escritura de 27 do corrente, lavrada pelo notário na Secretaria Notarial de Guimarães, B.º Joaquim Pereira de Carvalho, no L.º n.º 375 a fls. 24 a 26 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre António de Sousa e Francisco da Silva Oliveira Salgado, ambos desta cidade e que se rege pelos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «SALGADO & SOUSA, LIMITADA», tem a sua sede na rua da Arcela em Guimarães, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu princípio conta-se, para todos os efeitos legais, desde o dia 1.º do corrente mês de Janeiro.

2.º

O seu objectivo é o comércio e indústria de calçado ou de qualquer outro artigo que a sociedade resolva explorar excepto o comércio Bancário.

3.º

O capital social é de 20.000\$, dividido em duas cotas iguais, já integralmente realizadas pertencendo uma a cada um dos sócios e na importância de 10.000\$00.

§ único

Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exigir será o capital social aumentado se isso fôr deliberado, por unanimidade de votos, em Assembleia Geral.

4.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, e se ela não quiser exercer esse direito ou não puder exercê-lo legalmente, poderão exercê-lo os sócios individualmente e se mais de um se arrojar tal direito, pertencerá a cota a ceder ao sócio que a sorte designar, em igualdade de oferta, ou ao que mais oferecer.

5.º

É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas por herdeiros dos sócios ou dos seus cônjuges.

6.º

Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer empréstimos ou empréstimos à sociedade, os quais vencerão o juro anual de seis por cento, sendo aqueles limitados ao que a Assembleia de sócios julgar necessários.

7.º

Ambos os sócios são gerentes e dispensados de prestar caução e por eles será repre-

sentada a sociedade, em juízo e fora d'ele e ambos poderão usar da firma social; mas para que a sociedade fique obrigada nos actos que envolvam responsabilidade igual ou superior a 5.000\$00 é indispensável que os respectivos documentos sejam assinados por ambos os sócios.

§ único

Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma em letras de favor, fianças, ou abonações em documentos ou actos estranhos aos negócios sociais da sociedade.

8.º

Os sócios ficam autorizados a retirar, mensalmente, da Caixa Social, para seus gastos individuais, e por conta dos lucros, as importâncias que fôrem fixadas em Assembleia Geral dos sócios. O ano social é o civil e os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

9.º

Os lucros líquidos apurados no balanço anual, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguir à aprovação dos balanços; os prejuízos, havendo-os, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

11.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, a qual subsistirá com os herdeiros do falecido ou representante do interdito; não querendo eles fazer parte da sociedade, terão o direito de haver do sócio sobrevivente ou não interdito e este será obrigado a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes, de capital, suprimentos, fundo de reserva lucros em face do balanço a que, então, se procederá para tal efeito.

§ único

Os pagamentos na hipótese deste artigo serão efectuados no prazo de dois anos, em prestações mensais, com o juro de 6 % ao ano, reservando-se a sociedade o direito de antecipar esse pagamento.

12.º

Nenhum dos sócios poderá fazer quaisquer operações comerciais que sejam da mesma espécie do Comércio exercido pela sociedade.

13.º

Quanto ao omissso são de aplicar as disposições legais em vigor.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1943.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.* 297

**EMPREGADO** Oferece-se com longa prática de armazém da indústria de calçado, também conhecendo toda a viagem do Sul do país.  
Carta a esta Redacção a *Empregado.*

**F O G A O**

VENDE-SE um fogão em bom estado, com estufa, servindo para água encanada. Tem 1 metro e 5 centímetros de comprido. Falar com o cerialheiro Manuel Alves Pinto, Rua de Santo António, 170 — Guimarães. 263

**BOM EMPRÉGO DE CAPITAL**

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário. 26

O chefe da 2.ª Secção,  
*Serafim José Pereira Rodrigues*

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
*Rodolfo Artur de Abreu.*